MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA E LINGUAGEM LÚDICA NO ENSINO DE CIÊNCIAS: EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA COM TEATRO DE FANTOCHES NA PEDAGOGIA

Antônia Gabrieli Oliveira da Silva[1], Andeliany dos Reis Evangelista[2], Anayane Correa de Oliveira[3], Jarles Lopes de Medeiros[4], Daniele Alves Ferreira[5].

[1]Graduanda em Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará (UECE/CECITEC). E-mail: gabrieli.silva@aluno.uece.br
[2]Graduanda em Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará (UECE/CECITEC). E-mail: andeliany.reis@aluno.uece.br
[3]Graduanda em Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará (UECE/CECITEC). E-mail: anayane.oliveira@aluno.uece.br
[4]Doutor em Educação. Professor da Universidade Estadual do Ceará (UECE/CECITEC). E-mail: jarles.lopes@uece.br
[5]Doutora em Química. Professora da Universidade Estadual do Ceará (UECE/CECITEC). E-mail: daniele.ferreira@uece.br

Introdução

Os desafios que atravessam o ensino de Ciências na educação básica não se restringem à complexidade dos conteúdos, mas envolvem, sobretudo, a forma como esses saberes são apresentados aos estudantes. Quando a prática pedagógica se apoia predominantemente na exposição verbal e na reprodução de conceitos, tende a limitar a participação discente e a dificultar a apropriação significativa do conhecimento científico.

Nesse cenário, torna-se fundamental investir em metodologias que promovam interação, problematização e contextualização. A utilização do teatro de fantoches configura-se como uma estratégia que articula linguagem artística e conteúdo científico, possibilitando a construção de aprendizagens mediadas pela imaginação, pelo diálogo e pela experiência sensível. Ao dramatizar situações relacionadas ao cotidiano, o recurso favorece a aproximação entre teoria e realidade vivida.

A concepção de ensino que fundamenta essa proposta dialoga com a perspectiva freireana de educação. Para Freire (1996), o ato de ensinar está vinculado à criação de condições para que o estudante produza conhecimento, superando a lógica da transmissão mecânica de conteúdos. Em obra anterior, o autor enfatiza que a aprendizagem ocorre por meio da relação crítica entre sujeito e mundo, em um movimento dialógico que rompe com a educação bancária (FREIRE, 1987).

Além disso, investigações na área da educação científica indicam que práticas pedagógicas lúdicas contribuem para tornar os conteúdos mais acessíveis e estimular a participação ativa dos alunos (SANTOS; SILVA, 2022). De modo semelhante, Ribeiro et al. (2024) apontam que recursos interativos favorecem a internalização de conceitos quando associados ao contexto social dos estudantes.

A partir dessas referências, este trabalho objetiva discutir as contribuições do teatro de fantoches como instrumento de mediação no ensino de Ciências e refletir sobre os impactos dessa vivência na formação inicial em Pedagogia, considerando experiências desenvolvidas no âmbito da extensão universitária no CECITEC/UECE.

Além disso, o estudo considera o papel da extensão universitária como espaço formativo na construção da prática docente.

Metodologia

A investigação caracteriza-se como relato de experiência com abordagem qualitativa, centrada na análise reflexiva das atividades realizadas em um projeto extensionista. Tal escolha metodológica permite compreender a prática pedagógica não apenas como execução de ações, mas como espaço de produção de sentidos e aprendizagens.

O processo iniciou-se com encontros sistemáticos de planejamento, nos quais foram definidos os conteúdos científicos a serem trabalhados. Optou-se por temáticas relacionadas à educação ambiental e conceitos introdutórios de Química, considerando sua relevância social e pertinência para o público-alvo.

A construção dos roteiros buscou integrar elementos narrativos que favorecessem o diálogo com os estudantes. Os personagens foram elaborados de modo a representar situações-problema, incentivando questionamentos e reflexões. Paralelamente, procedeu-se à confecção dos fantoches e à organização dos cenários, etapa que exigiu criatividade e atenção aos objetivos pedagógicos.

Também foram realizadas oficinas voltadas ao aprimoramento da expressão oral, manipulação dos personagens e estratégias de interação. As apresentações ocorreram em turmas do ensino fundamental, priorizando momentos de escuta e participação ativa. Após cada intervenção, realizavam-se discussões avaliativas com o intuito de analisar os resultados e reorganizar as práticas.

As atividades foram desenvolvidas em escolas públicas dos municípios de Tauá, Parambu e Arneiroz, envolvendo turmas do 1º ao 7º ano do Ensino Fundamental.

Resultados e Discussão

A experiência revelou que o uso do teatro de fantoches potencializou o envolvimento dos estudantes com os conteúdos abordados. Durante as dramatizações, observou-se interesse constante, participação espontânea e formulação de perguntas relacionadas às situações apresentadas.

Além disso, observou-se que, antes das intervenções, muitos estudantes apresentavam compreensão limitada sobre os conteúdos trabalhados, frequentemente associando os temas científicos a explicações superficiais ou desconectadas de suas causas. Após as atividades, foi possível identificar avanços na forma como os alunos passaram a explicar os fenômenos, estabelecendo relações com situações do cotidiano, como poluição do ar, preservação ambiental e ações humanas.

Outro aspecto relevante refere-se à abrangência das ações extensionistas. As atividades foram realizadas em diferentes escolas públicas da região dos Inhamuns, nos municípios de Tauá, Parambu e Arneiroz, envolvendo turmas dos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental. Estima-se que aproximadamente 840 estudantes participaram diretamente das intervenções, o que evidencia o alcance e a relevância social do projeto.

Durante as apresentações, os estudantes demonstraram entusiasmo, curiosidade e participação ativa, interagindo com os personagens e contribuindo com questionamentos e comentários. Esse envolvimento reforça a importância de práticas pedagógicas que valorizem a escuta e o protagonismo discente, favorecendo a construção do conhecimento de forma mais significativa.

No que se refere à formação docente, a experiência possibilitou à graduanda vivenciar situações reais de ensino, desenvolvendo competências relacionadas ao planejamento, à mediação pedagógica e à adaptação das estratégias didáticas conforme as necessidades dos alunos. Dessa forma, a extensão universitária configurou-se como espaço formativo essencial para a articulação entre teoria e prática.

A mediação por meio da narrativa contribuiu para tornar os conceitos científicos mais compreensíveis, especialmente quando associados a exemplos do cotidiano. Esse resultado confirma as reflexões de Santos e Silva (2022), que destacam a eficácia de estratégias lúdicas na educação científica, sobretudo nos anos iniciais.

A ludicidade, nesse contexto, não se configurou como mero entretenimento, mas como instrumento pedagógico intencionalmente planejado. Conforme ressaltam Ribeiro et al. (2024), a utilização de recursos interativos favorece a conscientização e amplia a capacidade de reflexão dos estudantes quando vinculada a problemáticas reais.

No âmbito da formação docente, a participação no projeto extensionista representou espaço privilegiado de aprendizagem. A experiência possibilitou desenvolver habilidades relacionadas ao planejamento, à comunicação didática e ao trabalho colaborativo. Além disso, contribuiu para fortalecer a compreensão da docência como prática social comprometida com a transformação da realidade.

A articulação entre ensino, pesquisa e extensão mostrou-se elemento central na consolidação dessa vivência formativa, reafirmando o papel da universidade pública na produção de conhecimento socialmente referenciado.

Outro aspecto relevante refere-se à diversidade das turmas atendidas ao longo do projeto, o que possibilitou observar diferentes níveis de compreensão e formas de interação dos estudantes com os conteúdos científicos. Enquanto alunos dos anos iniciais demonstraram maior envolvimento por meio da imaginação e da participação nas narrativas, estudantes dos anos

finais apresentaram maior capacidade de estabelecer relações entre os conceitos trabalhados e questões ambientais mais amplas. Essa diversidade reforça a importância da adaptação das estratégias pedagógicas conforme as especificidades de cada público, contribuindo para um ensino mais inclusivo e significativo.

Conclusões

A adoção do teatro de fantoches como estratégia de mediação no ensino de Ciências evidenciou-se como prática pedagógica relevante, capaz de ampliar a participação estudantil e favorecer a compreensão de conceitos científicos. Quando fundamentada teoricamente e articulada a objetivos claros, a ludicidade assume papel formativo significativo.

A experiência extensionista analisada contribuiu não apenas para o aprendizado dos estudantes da educação básica, mas também para o desenvolvimento profissional da graduanda em Pedagogia. Ao integrar reflexão teórica e prática educativa, fortaleceu-se uma formação docente crítica, dialógica e socialmente comprometida.

Conclui-se que metodologias que incorporam linguagem artística ao ensino científico constituem possibilidades concretas de renovação pedagógica, promovendo processos educativos mais participativos e contextualizados.

Palavras-chave: Ensino de Ciências; Mediação pedagógica; Teatro de fantoches; Formação inicial docente.

Referências Bibliográficas

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
RIBEIRO, R. M. et al. Fantoches como recurso pedagógico na conscientização sobre arboviroses transmitidas pelo Aedes aegypti. Research, Society and Development, v. 13, n. 1, 2024.
SANTOS, R. F.; SILVA, R. M. Uso de fantoches no ensino fundamental: possibilidades para educação científica. ComCiência, v. 1, n. 2, 2022.